



A INFLUÊNCIA DO MINIMALISMO NA ARQUITETURA ATUAL

SOUZA, Matheus Cargnelutti de¹; DALLA NORA, Mauricio Cancian²;
CAMARGO, Maria Aparecida Santana³;

Palavras-Chave: Arte. Estética. Estilo. Forma.

Durante as aulas da disciplina de Estética e História das Artes, no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo e caráter bibliográfico, ampliando assim os conhecimentos dos acadêmicos a respeito dos estilos de arte vanguardista, ou seja, os ismos que perpassaram o século XX. Nesse sentido, o objetivo da investigação foi aprofundar um estudo voltado para as características do estilo minimalista e seu reflexo na arquitetura atual. Surgido a partir da década de 1950, nos Estados Unidos da América, o minimalismo se caracteriza pelo uso do mínimo de elementos na concepção de suas obras, sendo considerado um estilo limpo ou *clean*, como é chamado popularmente. O mesmo tem como propósito a sofisticação dos ambientes, sendo geralmente utilizado em obras de alto padrão e custo econômico. Quanto à composição da forma, a principal característica do estilo em questão é a valorização da geometria, sobressaindo-se perante as cores que normalmente são neutras. Na seara arquitetônica, um dos grandes nomes do minimalismo foi o arquiteto alemão, naturalizado estadunidense, Ludwig Mies Van Der Rohe (1886-1969), considerado um dos principais nomes da arquitetura do século XX. Mies Van Der Rohe é conhecido por ser o autor do dito “menos é mais”, adotado como *slogan* do minimalismo, tendo passado cinco anos projetando a “Farnsworth House”, uma residência em estilo minimalista integrada à paisagem arborizada e rodeada por um lago. O arquiteto alemão produziu projetos de traçado simples e foi o pioneiro na utilização de aço e vidro em arranha-céus, notáveis pelas proporções elegantes. Nas artes plásticas, a maior parte das obras é projetada, porque, pode ser um simples elemento grandioso ou uma variação de repetições, como a obra de Sol Lewitt (1928-2007) que criou, nos anos de 1960, estruturas compostas de elementos cúbicos, em variações sobre uma grade, que faziam com que o espectador reconstruísse o retrato mental das variações possíveis de uma figura. Nesse enfoque, Lewitt foi um dos principais protagonistas da arte minimalista. Enquanto proposta artística e arquitetônica, a escola minimalista pregava o uso intenso das formas geométricas mais elementares, sendo uma reação ao emocionalismo do movimento expressionista. Pode-se afirmar que, na contemporaneidade, um projeto minimalista é símbolo de elegância e refinamento. Ou seja, a expressão da funcionalidade, através de formas geométricas bem desenvolvidas, fascina os amantes de uma arquitetura limpa, clara, sem enfeites, sem obstáculos e sem a poluição do consumo exagerado da sociedade capitalista.

¹ Acadêmico do 12º Semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. E-mail: matheuscargnelutti@hotmail.com

² Acadêmico do 2º Semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. E-mail: mauriciocancian@hotmail.com

³ Professora Doutora da UNICRUZ. E-mail: cidascamargo@gmail.com